

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA,
ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS,
E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

o | s | e | s | p |

Orquestra
Sinfônica do
Estado de
São Paulo

Temporada 2024

Osesp 70 anos

**23, 24 e 25
de maio**

23 DE MAIO, QUINTA-FEIRA, 20H30
24 DE MAIO, SEXTA-FEIRA, 20H30
25 DE MAIO, SÁBADO, 16H30

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP

THIERRY FISCHER REGENTE

TOM BORROW PIANO **ARTISTA EM RESIDÊNCIA**

LUDWIG VAN BEETHOVEN [1770-1844]

Concerto para piano nº 3 em dó menor, Op. 37 [1800-02]

1. Allegro con brio
2. Largo
3. Rondó

34 MINUTOS

INTERVALO DE 20 MINUTOS

GUSTAV MAHLER [1860-1911]

Sinfonia nº 1 em Ré maior – Titã [1884-1888; REV. 1896]

1. Langsam, schleppend [Lento, arrastado]
2. Scherzo: kräftig bewegt, doch nicht zu schnell
[Vigoroso, mas não muito rápido]
3. Feierlich und gemessen, ohne zu schleppen
[Solene e medido, sem arrastar]
4. Finale: stürmisch bewegt
[Tempestuosamente agitado]

53 MINUTOS

LUDWIG VAN BEETHOVEN

BONN, ALEMANHA, 1770 - VIENA, ÁUSTRIA, 1827

Concerto para piano nº 3 em dó menor, Op. 37 [1800-1802]

Orquestração: 2 flautas, 2 oboés, 2 clarinetes, 2 fagotes, 2 trompas, 2 trompetes, tímpanos e cordas.

Na terça-feira, dia 5 de abril de 1803, o público vienense pôde presenciar um concerto inteiramente dedicado às obras de Ludwig van Beethoven. O repertório incluía três estreias: sua *Sinfonia nº 2 em Ré maior*, o *Concerto para piano nº 3 em dó menor* e o oratório *Cristo no Monte das Oliveiras*. O entusiasmo do público foi tamanho que, como bis, a *Segunda sinfonia* foi executada mais uma vez na íntegra.

Beethoven deixou cinco concertos para piano e orquestra completos. Sendo o grande pianista que foi, é natural que o piano tenha sido, para ele, um importante meio de expressão. Seu talento para o improviso ao teclado era evidente, o que influenciou muito os seus dois primeiros concertos para piano, os quais pertencem, ainda, a uma estética do século XVIII e mostram também o desejo de se impor como pianista.

A partir do seu *Terceiro concerto*, Beethoven passa a pensar a relação orquestra-solista de forma mais sofisticada, com o piano fazendo parte do todo sinfônico. Por mais que o piano mantenha o seu perfil solista, há momentos no *Concerto nº 3* de total integração do instrumento à massa orquestral, fugindo da ideia da orquestra como apenas um suporte para o solista. Esse novo equilíbrio traz luz à escrita orquestral e inspira a ideia de ambos como verdadeiros parceiros.

Nesse âmbito, não há como não relacionar o desenvolvimento da escrita musical de Beethoven à sua visão de mundo e ao seu ideal de indivíduo livre na sociedade moderna. Pensando nisso de forma musical, teríamos um indivíduo (solista) perfeitamente inserido no coletivo (orquestra), com ideias que fluem de um para o outro em um diálogo mais igualitário e colaborativo. Isso é facilmente perceptível ao longo de seu *Concerto nº 3*.

No primeiro movimento, intenso ritmicamente, temos um ar solene, impresso pela tonalidade de dó menor, tão cara a Beethoven. Já no segundo, há uma mudança significativa do tom, algo muito incomum e inesperado aos ouvidos, principalmente para a época. Dos três bemóis da tonalidade de dó

menor em que estávamos, seguimos para uma nova tonalidade com quatro sustenidos, a de Mi maior, tonalidade dotada de um senso luminoso. Há, nesse movimento, uma essência mais harmônica do que propriamente melódica, além de um lirismo que contrasta com a solenidade do movimento anterior. Podemos perceber como piano e orquestra estão de fato conectados em um ambiente bastante camerístico. O último movimento, “Rondó”, traz um tema principal bem-humorado, de caráter mais militar, que é sempre repetido, intercalado de outras partes contrastantes, finalizando a obra de forma radiante na tonalidade de Dó maior.

O *Concerto para piano nº 3* é uma transição à segunda fase composicional de Beethoven, que se inicia de forma contundente com a *Sinfonia nº 3* [1805], conhecida como *Eroica*. Curiosamente, até as suas tonalidades se relacionam. A essa altura, Beethoven já demonstra domínio completo sobre questões formais, elevando a um novo patamar o desenvolvimento de cada seção da forma-sonata, esquema central das sinfonias e dos concertos clássicos.

Se Beethoven não facilitou o trabalho dos compositores que vieram depois, que arcaram com a responsabilidade de continuar a desenvolver o pensamento musical a parti dali, para os seus ouvintes ficou a força de uma música que transcende gerações, que testemunha e transforma o espírito da própria humanidade.

FLÁVIO LAGO

Formado pela Unesp e pela Fundação Magda Tagliaferro, possui intensa atividade como pianista e maestro. Foi aluno da Academia de Música da Osesp, onde concluiu os cursos de Regência [2022] e de Redação e Crítica Musical [2023].

GUSTAV MAHLER KALISCHT, BOÊMIA, ANTIGO IMPÉRIO AUSTRÍACO,

ATUAL REPÚBLICA CHECA, 1860 – VIENA, ALEMANHA, 1911

Sinfonia nº 1 em Ré maior – Titã [1884–88; REV. 1896]

Orquestração: piccolo, 4 flautas, 3 oboés, corne-inglês, 4 clarinetes, requinta, clarone, 3 fagotes, contrafagote, 7 trompas, 5 trompetes, 4 trombones, tuba, 2 tímpanos, percussão, harpa e cordas.

Mahler, como compositor, não recebeu em vida o reconhecimento que esperava. Foi o maior maestro de sua geração, mas sua música demorou a ser aceita e incorporada ao repertório das salas de concerto. A grandiosidade de suas orquestrações (e o número de músicos no palco), a quantidade de material temático e as bruscas mudanças de andamento mais perturbavam do que estimulavam os ouvintes. De resto, tragédia e felicidade sempre andaram juntas em sua vida. Entre as inúmeras questões que povoavam seu universo psicológico, a conflituosa relação com sua origem judaica nunca o abandonou, deixando marcas profundas. O ponto extremo de sua busca por aceitação foi a conversão ao Cristianismo, como tentativa de se manter à frente da Ópera de Viena, mais alto posto musical de sua época. Tal esforço não foi o suficiente.

Para a sua *Primeira sinfonia*, Mahler criou um programa que guiava a narrativa e que até chegou a ser publicado nas primeiras apresentações, embora o próprio compositor o tenha renegado, anos mais tarde. O título “Titã” fazia referência a um romance escrito pelo poeta romântico alemão Jean Paul, um de seus autores de cabeceira. O romance descreve a jornada de um herói cujo único recurso diante do ambiente hostil é uma notável força interna composta de entusiasmo, criatividade e ideais sinceros. Para Mahler, esse herói tinha um profundo significado, análogo à sua própria busca de força para sobreviver à hostilidade do mundo ao redor.

Mesmo que o roteiro literário possa ter influenciado a criação da obra, ele não é decisivo para sua compreensão, e Mahler, após tantas polêmicas, reformula sua ideia inicial, transformando o então “Titã, Poema Sinfônico em Forma de Sinfonia” em uma tradicional sinfonia em quatro partes. Para isso, retira o *andante* intitulado “Blumine”, que ficava entre os dois primeiros movimentos atuais.

A *sinfonia* começa com um ar misterioso e imóvel, já mostrando a inventividade de Mahler como orquestrador. As tradicionais fanfarras tocadas por trompas ou trompetes são feitas pelos clarinetes, simbolizando os ruídos da natureza, junto ao chamado dos cucos. Entre vários temas, ouve-se uma marcante melodia nos violoncelos, vinda do ciclo de canções *Lieder eines fahrenden Gesellen* [Canções de um viandante]. Já no segundo movimento, temos uma pulsante dança popular germânica, *Ländler*, intercalada com uma valsa lenta, que faz o papel de “trio” (seção intermediária do movimento).

O movimento lento da sinfonia tem um importante papel. Inicia-se com um solo de contrabaixo, com o tema de *Bruder Martin*, versão alemã da canção *Frère Jacques*, mas apresentado em tom menor e em forma de marcha fúnebre. De modo alternado e até sobrepostos em alguns momentos, outros temas mais paródicos são apresentados, culminando em uma explosão boêmia, que inclui ainda melodias judaicas *klezmer*. Nessa marcha fúnebre irônica, Mahler elabora o próprio passado.

Finalizando a *sinfonia*, temos o maior e mais dramático de todos os movimentos. Um total contraste com tudo que o precede, mesmo que retome algumas ideias anteriores. Segundo o roteiro original, ele retrata a vitória do herói, ao vencer sobre a própria morte.

A ironia da música de Mahler, que utiliza todo tipo de material sonoro do seu tempo, causava grande choque por testemunhar, de forma intencional, a própria fragmentação do mundo em que vivia. Ao retratar, simultaneamente, melodias judaicas, danças tradicionais camponesas e imagens sonoras da natureza, Mahler cria um confronto direto entre esses diferentes mundos e a tradição sinfônica, através de representações que ganham renovado e explosivo sentido.

Nada em Mahler, dizia Theodor Adorno, é o que parece. O filósofo alemão chegou a escrever: “esse dilaceramento eleva-se para além de todo parâmetro mediador, até alcançar um todo de desespero”. Um mal-estar (para citar a expressão de seu contemporâneo Sigmund Freud) com o qual tentamos lidar até hoje.

Os cacôs do mundo de Mahler chegam até o nosso tempo com a mesma força irônica e trágica. Mas a reação é bem outra agora. Se, na sua época, Mahler recebeu reações mistas, hoje é amado pelo público, e sua obra, mais de cem anos depois, é referência obrigatória no repertório de qualquer orquestra profissional. Ironia feliz, afinal, que nem o próprio Mahler poderia imaginar.

FLÁVIO LAGO

Revisão crítica da nota: **Igor Reis Reyner**.



ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP

A Osesp é um dos grupos sinfônicos mais expressivos da América Latina. Com 13 turnês internacionais e quatro turnês nacionais realizadas, uma centena de álbuns gravados e uma média de 120 apresentações por temporada, vem alterando a paisagem musical do país e pavimentando uma sólida trajetória dentro e fora do Brasil, obtendo o reconhecimento de revistas especializadas, como *Gramophone* e *Diapason*, e relevantes prêmios, como o Grammy Latino de Melhor Álbum de Música Clássica de 2007. A Osesp se destacou ao participar de três dos mais importantes festivais de verão europeus, em 2016, ao se tornar a primeira orquestra profissional latino-americana a se apresentar em turnê pela China, em 2019, e ao estreiar, em 2022, no Carnegie Hall, em Nova York, na série oficial de assinatura da casa. Desde 2020, Thierry Fischer ocupa os cargos de diretor musical e regente titular, antes ocupados por Marin Alsop [2012–19], Yan Pascal Tortelier [2010–11], John Neschling [1997–2009], Eleazar de Carvalho [1973–96], Bruno Roccella [1963–67] e Souza Lima [1953]. A Osesp também abrange corpos artísticos e projetos sociais e de formação, como os Coros Sinfônico, Juvenil e Infantil, a Academia de Música, o Selo Digital, a Editora da Osesp e o Descubra a Orquestra. Fundada em 1954, a Orquestra passou por reestruturação entre 1997–99, e, desde 2005, é gerida pela Fundação Osesp.



THIERRY FISCHER REGENTE

Desde 2020, Thierry Fischer é diretor musical da Osesp, cargo que também assumiu em setembro de 2022 na Orquestra Sinfônica de Castilla y León, na Espanha. De 2009 a junho de 2023, atuou como diretor artístico da Sinfônica de Utah, da qual se tornou diretor artístico emérito. Foi principal regente convidado da Filarmônica de Seul [2017–20] e regente titular (agora convidado honorário) da Filarmônica de Nagoya [2008–11]. Já regeu orquestras como a Royal Philharmonic, a Filarmônica de Londres, as Sinfônicas da BBC, de Boston e Cincinnati e a Orchestre de la Suisse Romande. Também esteve à frente de grupos como a Orquestra de Câmara da Europa, a London Sinfonietta e o Ensemble Intercontemporain. Thierry Fischer iniciou a carreira como Primeira Flauta em Hamburgo e na Ópera de Zurique. Gravou com a Sinfônica de Utah, pelo selo Hyperion, *Des Canyons aux Étoiles* [Dos cânions às estrelas], de Olivier Messiaen, selecionado pelo prêmio Gramophone 2023, na categoria orquestral. Na Temporada 2024, embarca junto à Osesp para uma turnê internacional em comemoração aos 70 anos da Orquestra.



TOM BORROW PIANO **ARTISTA EM RESIDÊNCIA**

Nascido em Tel Aviv, em 2000, Tom Borrow iniciou seus estudos no Conservatório de Música de Givatayim e na Escola de Música Buchmann–Mehta, frequentando ainda o Centro de Música de Jerusalém. Recebeu aclamação do público e da crítica após ser chamado com apenas 36 horas de antecedência para substituir a renomada pianista Khatia Buniatishvili em uma série de 12 concertos com a Filarmônica de Israel, em 2019. Em 2021, após estreia muito elogiada junto à Orquestra de Cleveland, a *Musical America* o indicou como “Novo Artista do Mês”. Nomeado Artista da Nova Geração da BBC, apresenta-se regularmente no Wigmore Hall. Estreou em 2022 na BBC Proms, no Royal Albert Hall. Dentre suas distinções, destacam-se o Prêmio Terence Judd–Hallé Orchestra [2023], o Concurso de Jovens Artistas da Rádio Israelense e da Sinfônica de Jerusalém, além do prêmio “Maurice M. Clairmont” [2018], concedido pela America–Israel Cultural Foundation e pela Universidade de Tel Aviv. Seus compromissos recentes incluem a Orquestra de Cleveland, as Sinfônicas Nacional Dinarmquesa, de Milão, de Baltimore, de Atlanta, de St. Louis e da BBC, as Filarmônicas Tcheca e de Londres, além das orquestras do Konzerthaus de Berlim e de Viena e a própria Osesp.

**ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO
DE SÃO PAULO – OSESP**

DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR
THIERRY FISCHER

VIOLINOS

EMMANUELE BALDINI SPALLA
DAVI GRATON SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS
YURIY RAKEVICH SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS
ADRIAN PETRUTIU SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS
AMANDA MARTINS SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS
IGOR SARUDIANSKY CONCERTINO – PRIMEIROS VIOLINOS
MATTHEW THORPE CONCERTINO – SEGUNDOS VIOLINOS
ALEXEY CHASHNIKOV
ANDERSON FARINELLI
ANDREAS UHLEMANN
CAMILA YASUDA
CAROLINA KLIEMANN
CÉSAR A. MIRANDA
CRISTIAN SANDU
DÉBORAH SANTOS
ELENA KLEMENTIEVA
ELINA SURIS
FLORIAN CRISTEA
GHEORGHE VOICU
INNA MELTSEY
IRINA KODIN
KATIA SPÁSSOVA
LEANDRO DIAS
MARCIO KIM
PAULO PASCHOAL
RODOLFO LOTA
SORAYA LANDIM
SUNG-EUN CHO
SVETLANA TERESHKOVA
TATIANA VINOGRADOVA

VIOLAS

HORÁCIO SCHAEFER SOLISTA | EMÉRITO
MARIA ANGÉLICA CAMERON CONCERTINO
PETER PAS CONCERTINO
ANDRÉ RODRIGUES
ANDRÉS LEPAGE
DAVID MARQUES SILVA
ÉDERSON FERNANDES
GALINA RAKHIMOVA
OLGA VASSILEVICH
SARAH PIRES
SIMEON GRINBERG
VLADIMIR KLEMENTIEV

VIOLONCELOS

KIM BAK DINITZEN*** SOLISTA
HELOISA MEIRELLES CONCERTINO
RODRIGO ANDRADE CONCERTINO
ADRIANA HOLTZ
BRÁULIO MARQUES LIMA
DOUGLAS KIER
JIN JOO DOH
MARIA LUÍSA CAMERON
MARIALBI TRISOLIO
REGINA VASCONCELLOS

CONTRABAIXOS

ANA VALÉRIA POLES SOLISTA
PEDRO GADELHA SOLISTA
MARCO DELESTRE CONCERTINO
MAX EBERT FILHO CONCERTINO
ALEXANDRE ROSA
ALMIR AMARANTE
CLÁUDIO TOREZAN
JEFFERSON COLLACICO
LUCAS AMORIM ESPOSITO
NEY VASCONCELOS

FLAUTAS

CLAUDIA NASCIMENTO SOLISTA
FABÍOLA ALVES PICCOLO
JOSÉ ANANIAS
SÁVIO ARAÚJO

OBOÉS

ARCADIO MINCZUK SOLISTA
NATAN ALBUQUERQUE JR. CORNE-INGLÊS
PETER APPS
RICARDO BARBOSA
MARCELO VILARTA***

CLARINETES

OVANIR BUOSI SOLISTA
SÉRGIO BURGANI SOLISTA
NIVALDO ORSI CLARONE
DANIEL ROSAS REQUINTA
GIULIANO ROSAS

FAGOTES

ALEXANDRE SILVÉRIO SOLISTA
JOSÉ ARION LIÑAREZ SOLISTA
ROMEU RABELO CONTRAFAGOTE
FRANCISCO FORMIGA

TROMPAS

LUIZ GARCIA SOLISTA
ANDRÉ GONÇALVES
DANIEL FILHO***
JOSÉ COSTA FILHO
NIKOLAY GENOV
LUCIANO PEREIRA DO AMARAL
EDUARDO MINCZUK

TROMPETES

FERNANDO DISSENHA SOLISTA
ANTONIO CARLOS LOPES JR.* SOLISTA
MARCOS MOTTA UTILITY
MARCELO MATOS

TROMBONES

DARCIO GIANELLI SOLISTA
WAGNER POLISTCHUK SOLISTA
ALEX TARTAGLIA
FERNANDO CHIPOLETTI

TROMBONE BAIXO

DARRIN COLEMAN MILLING SOLISTA

TUBA

FILIPE QUEIRÓS SOLISTA

TÍMPANOS

ELIZABETH DEL GRANDE SOLISTA | EMÉRITA
RICARDO BOLOGNA SOLISTA

PERCUSSÃO

RICARDO RIGHINI 1ª PERCUSSÃO
ALFREDO LIMA
ARMANDO YAMADA
RUBÉN ZÚÑIGA

HARPA

LIUBA KLEVTSOVA SOLISTA

CONVIDADOS DESTE PROGRAMA

ROBINHO CARMO VIOLINO
SAMUEL DIAS VIOLINO
ISAQUE ELIAS TROMPA
THIAGO ARIEL TROMPA
EDMILSON GOMES TROMPETE
LUCAS ESPÍRITO SANTO TROMPETE

* CARGO INTERINO

** ACADEMISTA DA OSESP

*** CARGO TEMPORÁRIO

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM ALFABÉTICA,
POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

FUNDAÇÃO OSESP**PRESIDENTE DE HONRA**

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PEDRO PULLEN PARENTE **PRESIDENTE**
STEFANO BRIDELLI **VICE-PRESIDENTE**
ANA CARLA ABRÃO COSTA
CÉLIA KOCHEN PARNES
CLAUDIA NASCIMENTO
LUIZ LARA
MARCELO KAYATH
MÁRIO ENGLER PINTO JUNIOR
MÔNICA WALDVOGEL
NEY VASCONCELOS
PAULO CEZAR ARAGÃO
SÉRGIO GUSMÃO SUCHODOLSKI
TATYANA VASCONCELOS ARAUJO DE FREITAS

COMISSÃO DE NOMEAÇÃO

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO **PRESIDENTE**
CELSON LAFER
FÁBIO COLLETTI BARBOSA
HORACIO LAFER PIVA
PEDRO MOREIRA SALLES

DIRETOR EXECUTIVO

MARCELO LOPES

SUPERINTENDENTE GERAL

FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING

MARIANA STANISCI

GERENTE DE COMUNICAÇÃO

MARIANA GARCIA

ANALISTA DE PUBLICAÇÕES

JÉSSICA CRISTINA JARDIM

DESIGNERS

BERNARD BATISTA
ANA CLARA BRAIT

+ WWW.FUNDAÇÃO-OSESP.ART.BR/EQUIPE

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**GOVERNADOR**

TARCÍSIO DE FREITAS

VICE-GOVERNADOR

FELICIO RAMUTH

**SECRETARIA DA CULTURA,
ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS****SECRETÁRIA DE ESTADO**

MARILIA MARTON

SECRETÁRIO EXECUTIVO

MARCELO HENRIQUE ASSIS

CHEFE DE GABINETE

DANIEL SCHEIBLICH RODRIGUES

COORDENADORA DA UNIDADE DE MONITORAMENTO

DOS CONTRATOS DE GESTÃO
GISELA COLAÇO GERALDI

**COORDENADORA DA UNIDADE DE DIFUSÃO CULTURAL,
BIBLIOTECAS E LEITURA**

ADRIANE FREITAG DAVID

Próximos Concertos

5 DE JUNHO

CORO DA OSESP
JOSÉ SOARES REGENTE

DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE – COM OBRAS DE BEDRICH SMETANA, HEITOR VILLA-LOBOS E ANTONÍN DVORÁK.

13, 14 E 15 DE JUNHO

OSESP
XIAN ZHANG REGENTE
SERGEI BABAYAN PIANO

OBRAS DE ANTON WEBERN, JOHANNES BRAHMS E RICHARD STRAUSS.

16 DE JUNHO

VALQUÍRIA GOMES SOPRANO
ANNA CAROLINA MOURA SOPRANO
MARIANA VALENÇA MEZZO SOPRANO
LUIZ GUIMARÃES TENOR
ISRAEL MASCARENHAS BAIXO
RICARDO BALLESTERO PIANO

OBRAS DE OSVALDO LACERDA, LUCIANO GALLET E EDMUNDO VILLANI-CÔRTEZ.



AGENDA COMPLETA E INGRESSOS:
[HTTPS://OSESP.ART.BR/OSESP/PT/CONCERTOS-INGRESSOS](https://osesp.art.br/osesp/pt/concertos-ingressos)

Algumas dicas para aproveitar ainda mais a música



Falando de Música

Em semanas de concertos sinfônicos, sempre às quintas-feiras, você encontra em nosso canal no YouTube um vídeo sobre o programa, com comentários de regentes, solistas e outros convidados especiais.

Gravações

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.



Entrada e saída da Sala de Concertos

Após o terceiro sinal, as portas da sala de concerto são fechadas. Quando for permitido entrar após o início do concerto, siga as instruções dos indicadores e ocupe rápida e silenciosamente o primeiro lugar vago. Precisando sair, faça-o discretamente, ciente de que não será possível retornar.



Silêncio

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim; evite tossir em excesso. A experiência na sala de concertos é coletiva, e essa é uma das belezas dela.

Comidas e bebidas

O consumo não é permitido no interior da sala de concertos. Conheça nossas áreas destinadas a isso na Sala.



Aplausos

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

Serviços



Café da Sala

Tradicional ponto de encontro antes dos concertos e nos intervalos, localizado no Hall Principal, oferece cafés, doces, salgados e pratos rápidos em dias de eventos.



Cafeteria Lillas Pastia

Situada dentro da Loja Clássicos, oferece bebidas, salgados finos e confeitaria premiada.



Loja Clássicos

Possui CDs, DVDs e livros de música clássica, oferece também uma seleção especial de publicações de outras artes, ficção, não-ficção, infanto-juvenis. Inclui uma seção de presentes e souvenirs.



Restaurante da Sala

Oferece almoço de segunda a sexta, das 12h às 15h, e jantar de acordo com o calendário de concertos – mediante reserva pelo telefone **(11) 3333-3441**.

Acesso à Sala



Estacionamento

Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas – no 1º subsolo ou no Hall Principal.



Reserva de Táxi | Área de Embarque e Desembarque

Agende sua corrida de volta para casa com a Use Táxi, no estande localizado no Boulevard. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, atendendo táxis ou carros particulares.



Acesso Estação Luz

Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP – Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.

OSESP DUAS E TRINTA




Embarque no fim de semana: concertos sexta à tarde na Sala São Paulo por R\$ 39,60.

Série com nove apresentações de março a dezembro
Ingressos em osesp.byinti.com







Confira todos os horários de funcionamento e outros detalhes em:
www.salasaopaulo.art.br/servicos

www.osesp.art.br

 @osesp_
 /osesp
 /videososesp
 /@osesp
 @osesp

www.salasaopaulo.art.br

 @salasaopaulo_
 /salasaopaulo
 /salasaopaulodigital
 /@salasaopaulo

www.fundacao-osesp.art.br

 /company/fundacao-osesp/

P. 8 OSESP. © MARIO DALOIA

P. 9 THIERRY FISHER. © MARCO BORGGREVE

P. 10 TOM BORROW. © TAL GINONY

A capa deste programa foi criada por uma ferramenta desenvolvida pelo estúdio Polar, Ltda. especialmente para a Osesp. Ela traduz obras musicais em imagens, usando uma paleta de cores, que ganharam nomes de emoções.

Nesta edição, as emoções são desalento, amor e encantamento, a partir de um trecho da *Sinfonia nº 1 em Ré maior – Titã* de Gustav Mahler.



REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura



MINISTÉRIO DA
CULTURA



PRONAC: 232471